



## EDUCAÇÃO CONTINUADA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA EJA: CAMINHOS PARA O SUCESSO.

Amanda Santos Silva <sup>1</sup>  
Orientadora do Trabalho Naiane de Carvalho Reis <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a interação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as oportunidades para a continuidade educacional visando o desenvolvimento de uma carreira profissional. Por meio de um estudo de caso detalhado, busca-se compreender as barreiras enfrentadas pelos alunos da EJA na busca por educação continuada e as implicações dessas dificuldades em suas trajetórias profissionais. Ademais, a continuidade educacional e a profissionalização dos alunos, visando sua inserção e progressão no mercado de trabalho. O referencial teórico-metodológico deste estudo é alicerçado em várias abordagens interdisciplinares como teorias de orientação profissional baseada nos conceitos da obra "Orientação Profissional: aprendendo a ser e a escolher" para compreender como o Teste Vocacional pode ajudar os alunos da EJA a tomarem decisões futuras sobre suas carreiras e trajetórias educacionais. Outrossim, a investigação das políticas existentes e suas falhas em proporcionar um suporte contínuo e adequado para os alunos da EJA, enfatizando a necessidade de políticas mais integradas. O foco é analisar como essas barreiras impactam a possibilidade de os alunos alcançarem melhores oportunidades no mercado de trabalho. Considerando as teorias de desenvolvimento humano para avaliar como a educação continuada pode impactar o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos. Os principais resultados do estudo revelam várias necessidades e desafios cruciais. Evidencia-se a urgência de políticas que não apenas garantam o acesso à EJA, mas também promovam a continuidade educacional e a profissionalização dos alunos. Destaca-se a importância de iniciativas que liguem efetivamente a educação ao mercado de trabalho. Isso inclui programas de estágios, parcerias com empresas, e cursos profissionalizantes que respondam às demandas do mercado. Assim proporcionará um ambiente mais favorável para que esses alunos possam não apenas concluir seus estudos, mas também se integrar de maneira eficaz e produtiva no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** EJA, Educação Continuada, Teste Vocacional, Desenvolvimento Humano.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil assume um papel crucial ao oferecer uma segunda chance de escolarização para aqueles que, por diversas razões, não completaram seus estudos na idade adequada. Compreender as barreiras que esses alunos enfrentam é essencial para promover estratégias que facilitem sua reintegração ao ambiente educacional e

---

<sup>1</sup> Doutor pelo Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, [orientador@email.com](mailto:orientador@email.com).

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [amandapergentino674@gmail.com](mailto:amandapergentino674@gmail.com);

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, [ncreis@uneb.br](mailto:ncreis@uneb.br)



profissional. A orientação profissional emerge nesse contexto como um importante mecanismo de apoio, ajudando os alunos a traçar caminhos mais claros em suas escolhas de carreira e educação continuada.

O objetivo deste estudo é investigar a interação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as oportunidades para a continuidade educacional visando o desenvolvimento de uma carreira profissional. Ou seja, é explorar as interseções entre a EJA, a educação continuada e a orientação profissional, com enfoque especial na aplicação do teste vocacional como uma ferramenta facilitadora para a tomada de decisões mais conscientes sobre as trajetórias de carreira dos estudantes da EJA. O foco está na análise das barreiras e na busca por soluções práticas para a inserção e progressão no mercado de trabalho.

A escolha profissional é um momento crucial no desenvolvimento do indivíduo, impactando diretamente sua identidade e realização pessoal. No contexto contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas e sociais, a orientação profissional assume um papel cada vez mais relevante, especialmente entre jovens que se encontram no processo de finalização do ensino médio ou retorno ao mercado educacional, como ocorre na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este artigo baseia-se no conceito de orientação profissional apresentado por autores como Donald Super, Carl Rogers, e Paulo Freire, que defendem a importância da escolha consciente e do desenvolvimento humano contínuo. Além disso, busca investigar os impactos de práticas educacionais voltadas à orientação vocacional e ao autoconhecimento, aspectos centrais para o sucesso na trajetória de vida e carreira dos estudantes, particularmente naqueles com trajetórias educativas mais complexas, como os alunos da EJA.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida com base na aplicação de testes vocacionais em uma turma de EJA, especificamente no 3º ano do ensino médio. O objetivo central foi apresentar os testes de maneira que estimulassem o senso de pertencimento dos alunos, incentivando a educação continuada e facilitando a inserção no mercado de trabalho. A abordagem incluiu sessões de

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



orientação profissional com foco em identificar interesses vocacionais e destacar as possibilidades de formação técnica, conectando as escolhas dos alunos às demandas do mercado local. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com 20 alunos da EJA, além de 1 psicóloga/neuropsicóloga, buscando identificar os principais desafios enfrentados por esses alunos em suas jornadas educacionais e profissionais.

Para enriquecer essa investigação, metodologias complementares foram aplicadas, como a realização de oficinas participativas, que promoveram o autoconhecimento e o diálogo entre os alunos, além da análise de conteúdo das respostas coletadas nas entrevistas. O uso de estudos de caso possibilitou uma compreensão mais profunda das experiências individuais, refletindo como as teorias de Carl Rogers e Donald Super se manifestam nas trajetórias profissionais dos alunos. Essas abordagens contribuíram para uma análise abrangente das influências sociais e culturais que impactam as escolhas profissionais, permitindo identificar padrões e categorias significativas relacionadas ao processo de orientação profissional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A EJA é uma modalidade de ensino externa para aqueles que, por diferentes razões, não concluíram sua escolaridade durante o período regular. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a EJA atende a uma demanda de jovens e adultos que buscam a conclusão dos ensinos fundamental e médio, assim como a qualificação profissional.

A legislação brasileira, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece a educação como um direito de todos, garantindo que, independentemente da idade, qualquer cidadão tenha o direito de concluir seus estudos. No entanto, há um grande desafio no que tange à permanência e ao sucesso desses estudantes, principalmente quando consideramos que muitos deles enfrentam múltiplas barreiras econômicas, sociais e culturais que dificultam sua jornada educacional.

A orientação profissional é uma ferramenta fundamental no auxílio de jovens e adultos na escolha de suas futuras profissões. O conceito de orientação profissional é baseado na ideia de que indivíduos selecionados de apoio para explorar suas habilidades, interesses e aspirações

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



para tomar decisões mais conscientes sobre suas trajetórias de vida. Um dos métodos mais utilizados nesse processo é o teste vocacional, que auxilia os estudantes a compreender melhor suas aptidões e ocultações. Para alunos da EJA, que muitas vezes têm um histórico educacional fragmentado, a orientação profissional é ainda mais crucial, já que oferece uma oportunidade de direcionar suas escolhas, proporcionando uma inserção mais assertiva no mercado de trabalho.

O embasamento teórico desta pesquisa parte de conceitos ligados à educação continuada, orientação vocacional e inserção no mercado de trabalho para jovens e adultos. As bases teóricas incluem Paulo Freire, que defende a educação como prática da liberdade, ressaltando a importância de um aprendizado contextualizado que dialogue com as vivências dos educandos, respeitando a bagagem cultural dos estudantes e permitindo que a aprendizagem esteja conectada às suas vivências cotidianas. Freire enfatiza que a educação deve ser libertadora, promovendo a autonomia e o protagonismo dos indivíduos, especialmente em contextos de vulnerabilidade, capaz de transformar as realidades sociais e permitir que os indivíduos se tornem protagonistas de suas próprias vidas. (FREIRE, 1996).

Além de Freire, a teoria da orientação vocacional de Donald Super foi utilizada para fundamentar o processo de aplicação dos testes vocacionais. Na área da orientação vocacional, as contribuições de Donald Super são fundamentais. Super propõe que o desenvolvimento vocacional não é um evento isolado, mas um processo contínuo, que se estende ao longo da vida do indivíduo. Sua teoria do self-concept sugere que a escolha profissional está intrinsecamente ligada à percepção que o indivíduo tem de si mesmo, sendo influenciada por suas experiências de vida e pelas oportunidades de desenvolvimento que encontra ao longo de sua trajetória educacional.

Em análise, outra teoria relevante é a de Carl Rogers, que apresenta a educação centrada no aluno, focando na importância de proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que o estudante possa explorar suas potencialidades, tomar decisões informadas sobre sua carreira e desenvolver sua autonomia. Essa abordagem é essencial em contextos como o EJA, onde muitos alunos retornam à sala de aula após longos períodos fora do ambiente escolar e

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



enfrentam desafios adicionais como desafios ou a falta de oportunidades, autoestima e confiança. (ROGERS, 1977).

Portanto, as ideias de Lev Vygotsky sobre a mediação social no processo de aprendizagem oferecem uma visão importante para a compreensão de como o contexto socioeconômico dos estudantes pode influenciar suas decisões educacionais e profissionais. Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, sugerindo que o aprendizado acontece de maneira mais eficaz, que pode oferecer suporte e facilitar a construção do conhecimento quando mediado por agentes mais experientes, como professores ou orientadores. (VYGOTSKY, 1998).

A educação continuada é vista como uma forma de promover o desenvolvimento humano, uma vez que possibilita a ampliação dos horizontes profissionais e pessoais dos indivíduos. Teorias de desenvolvimento humano, como as de Abraham Maslow, indicam que a autorrealização é uma necessidade básica do ser humano. Dessa forma, a conclusão da educação formal e o ingresso no mercado de trabalho, por meio de uma escolha profissional orientada, podem ser vistos como elementos que destacam para a realização pessoal dos alunos da EJA. (MASLOW 1980).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste estudo indicam que a aplicação de técnicas de orientação profissional voltadas para o autoconhecimento e a reflexão sobre as escolhas vocacionais, como as dinâmicas propostas no livro *Orientação Profissional: Aprendendo a Ser e a Escolher*, são eficazes para promover uma maior clareza e confiança nas escolhas de carreira dos alunos da EJA. As sessões de orientação, centradas no aluno e baseadas em práticas dialógicas, permitiram que os participantes explorassem suas expectativas e receios em relação ao futuro profissional.

Durante a aplicação das técnicas como "Frases para completar" e "Dinâmica do sorvete", observou-se que os alunos apresentavam uma visão inicial de trabalho associada à necessidade imediata de renda e subsistência, reforçando as dificuldades enfrentadas no contexto

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



socioeconômico. No entanto, à medida que as sessões avançavam, foi possível notar uma mudança nas percepções dos participantes, que começaram a valorizar mais as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional a longo prazo.

Os testes vocacionais também se mostraram uma ferramenta importante para orientar os alunos, permitindo que eles identificassem áreas de interesse que antes não haviam considerado. Essa descoberta foi crucial para aumentar a motivação dos alunos para a continuidade dos estudos, além de orientar suas escolhas para cursos técnicos e áreas com maior demanda no mercado de trabalho local.

### Desafios Relatados

Os participantes indicaram dificuldades financeiras, falta de tempo para estudar devido ao trabalho e desmotivação como barreiras centrais. Muitos interromperam seus estudos na juventude para entrar no mercado de trabalho, o que criou lacunas educacionais difíceis de superar. Além disso, a falta de identificação com o conteúdo curricular atual foi mencionada, sugerindo a necessidade de currículos mais flexíveis e conectados à realidade profissional dos alunos. Um dos maiores desafios apontados pelos professores é a falta de apoio das políticas públicas em oferecer recursos adequados para a EJA. A ausência de materiais pedagógicos específicos, além da falta de investimento em formação continuada para os professores, são entraves para uma educação mais eficaz. Conforme observado por Macedo (2019), a precarização do ensino da EJA reflete as desigualdades sociais mais amplas que atingem as camadas mais vulneráveis da população.

**Impacto da Orientação Profissional:** Os alunos que participaram de sessões de orientação profissional relataram um aumento significativo em sua motivação para continuar os estudos, especialmente após a aplicação do teste vocacional, que lhes permitiu visualizar com mais clareza suas opções de carreira. Muitos mudaram suas expectativas, optando por cursos técnicos em áreas com maior demanda local, como saúde, educação e tecnologia, evidenciando a relevância da orientação profissional para a construção de trajetórias mais seguras e direcionadas. A orientação profissional é um elemento chave para o sucesso dos

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



alunos da EJA. Muitos alunos chegam à escola sem uma noção clara de suas habilidades e do que desejam fazer profissionalmente. O teste vocacional se mostrou uma ferramenta eficaz para nortear esses alunos, mas é necessário que a escola também ofereça um acompanhamento contínuo para que as escolhas profissionais possam ser efetivamente implementadas.

Educação Continuada e Inserção no Mercado de Trabalho: Os resultados indicam que os alunos que conseguem concluir o ensino médio e obter uma qualificação técnica têm mais chances e oportunidades. A educação continuada, associada à orientação vocacional, é uma via essencial para garantir que esses alunos tenham oportunidades concretas de desenvolvimento pessoal e profissional. Conforme discutido por Garcia (2018), a educação continuada deve ser vista como um processo inclusivo, que oferece aos indivíduos não apenas a chance de finalizar seus estudos, mas também de se capacitar para novas demandas do mercado. No caso da EJA, essa inclusão passa pela oferta de cursos técnicos e parcerias com empresas locais, que possam absorver a mão-de-obra desses alunos.

As discussões geradas pelas dinâmicas também revelaram a influência de estereótipos e representações sociais sobre determinadas profissões. Muitos alunos, por exemplo, demonstraram interesse por carreiras tradicionalmente associadas ao gênero ou ao status social, o que reforça a necessidade de um trabalho contínuo de desconstrução desses estereótipos nas práticas de orientação profissional.

A partir desses resultados, fica evidente que a orientação profissional, aliada à educação continuada, oferece uma oportunidade única de promover a inserção e o desenvolvimento pleno dos alunos da EJA no mercado de trabalho. A criação de um ambiente de confiança e diálogo foi fundamental para que os alunos se sentissem acolhidos e motivados a explorar novas possibilidades de carreira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada com alunos de EJA evidenciou que a aplicação de testes vocacionais, aliados a uma abordagem educativa centrada no aluno, pode desempenhar um papel crucial no incentivo à educação continuada e à inserção no mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



As barreiras enfrentadas por esses alunos são diversas, mas podem ser mitigadas por meio de políticas educacionais mais integradas, que valorizem o papel da orientação profissional e ofereçam suporte contínuo para que esses indivíduos possam tomar decisões mais conscientes sobre suas trajetórias educacionais e profissionais. A inserção no mercado de trabalho, especialmente para adultos que retornam à escola após um longo período de afastamento, depende diretamente de uma formação bem direcionada, que considere tanto as demandas do mercado quanto as aptidões e interesses dos alunos. Dessa forma, a educação continuada e a orientação profissional emergem como pilares centrais para o desenvolvimento humano e a promoção da cidadania plena.

As teorias de Paulo Freire, Donald Super, Abraham Maslow, Carl Rogers e Lev Vygotsky embasam a necessidade de uma educação que reconheça as experiências de vida dos alunos e os oriente de maneira eficaz para as escolhas profissionais. A criação de um ambiente de pertencimento e estímulo se mostrou fundamental para que os estudantes percebam a importância da educação ao longo da vida e sua relação direta com o desenvolvimento de suas carreiras.

Os resultados apontam para a urgência de políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos que integrem a orientação vocacional como um eixo central para o desenvolvimento humano e social. Também se reforça a necessidade de programas que preparem esses alunos para o mercado de trabalho de maneira prática e contextualizada, considerando as demandas locais e regionais. Conclui-se que a educação continuada, quando associada a um acompanhamento vocacional adequado, não só auxilia na escolha de carreiras mais adequadas ao perfil dos alunos, como também promove uma inserção mais assertiva e produtiva no mercado de trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente à minha orientadora, Naiane de Carvalho, por sua orientação dedicada e pelas valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Estendo meus agradecimentos aos alunos do EJA e aos profissionais que se dispuseram a participar das entrevistas e compartilhar suas experiências, sem os quais esse estudo não teria sido possível. Agradeço, ainda, à minha Instituição de ensino, UNEB, pelo suporte oferecido. Por fim, sou

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, amandapergentino674@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, ncreis@uneb.br



grata à minha família e amigos pelo apoio incondicional e encorajamento durante todo o processo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo . Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOCK, S. Orientação Profissional: Aprendendo a Ser e a Escolher . São Paulo: Cortez Editora, 1993.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa . 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, R. Educação Continuada e Inclusão Social . São Paulo: Editora UNESP, 2018.
- KNOWLES, M. Andragogia: A Educação de Adultos . Rio de Janeiro: Record, 1984.
- MACEDO, J. Desafios e Potencialidades da EJA no Brasil . Porto Alegre: Penso, 2019.
- MASLOW, A. Motivação e Personalidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1980.
- ROGERS, CR Liberdade para Aprender: Uma Visão de que a Educação é uma Questão de Mudança Pessoal . São Paulo: EPU, 1977.
- SUPER, DE A Psicologia das Carreiras . Nova York: Harper & Brothers, 1957.
- SUPER, D. Uma abordagem de ciclo de vida e espaço de vida para o desenvolvimento de carreira . Journal of Vocational Behavior, 1980.
- VYGOTSKY, LS A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional): BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 ago. 2024.
- BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - EJA (Educação de Jovens e Adultos): BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2024.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [amandapergentino674@gmail.com](mailto:amandapergentino674@gmail.com);

<sup>2</sup>Professora Orientadora: Doutoranda em Ensino, História e Filosofia das Ciências, Universidade Federal da Bahia - UFBA, [ncreis@uneb.br](mailto:ncreis@uneb.br)